

## **HISTÓRIA E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA TIPOGRAFIA SÃO FRANCISCO (LIRA NORDESTINA)**

EDIVAL SARAIVA DE OLIVEIRA NETO, ANNA CHRISTINA FARIAS DE CARVALHO, MARIA TELVIRA DA CONCEIÇÃO

Introdução A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) é uma organização internacional constituída em Paris em 4 novembro de 1946 com o objetivo de “contribuir para a paz e segurança no mundo mediante a educação, a ciência, a cultura e as comunicações”. Tem uma missão diversificada, habitualmente centrada nos três domínios que constam do seu nome (educação, ciência e cultura) a que mais tarde se junta a questão da comunicação. A nova Recomendação da UNESCO sobre museus: “Recomendação sobre a Proteção e a Promoção dos Museus e Coleções, de sua Diversidade e de sua Função na Sociedade”(2005) é um instrumento útil e inovador para o campo da museologia. Dentre as várias recomendações existentes no documento, enfatizamos três aspectos - Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular; Recomendação Relativa aos Meios Mais Efetivos de Tornar os Museus Acessíveis a Todos e Recomendação sobre a Proteção, no Plano Nacional, do Património Cultural e Natural. Como podemos observar, trata-se de um documento que apela à ação e permite ampliar as reflexões sobre a nova museologia e suas práticas e sobre a sua adequação aos desafios do mundo contemporâneo. E este será um novo desafio que esta Recomendação coloca no campo da museologia social - o de trabalhar sobre a Função social dos Museus. Nesse sentido, tomando como base o documento referido e uma de suas finalidades mais importantes que é alavancar a função social dos Museus, estamos propondo a criação e implantação do Museu Vivo do Cordel da Lira Nordestina, como forma de preservar e promover a função social das máquinas, móveis, instrumentos e sobretudo os saberes de impressão e tipo, que hoje encontram-se em desuso no prédio da Lira Nordestina no Centro Multiuso do Estado em Juazeiro do Norte - CE. Nesse contexto, o Museu Vivo do Cordel representa a salvaguarda da cultura tradicional e popular de uma das mais antigas artes gráficas. Justificando nossa proposta de implantação de um Museu Temático “Memória Viva do Cordel”, com as máquinas da antiga Tipografia São Francisco e máquinas tipográficas doadas á Lira Nordestina por gráficas do Juazeiro do Norte, colocamos que, no Brasil, com a modernização do Parque Gráfico na década de 1980, essa memória foi literalmente abandonada. Nesse contexto, devemos resgatá-la para que a memória gráfica não se perca e sempre lembremos ás gerações mais novas e às futuras gerações, que pormais moderna que uma gráfica possa ser, sua origem vem de uma oficina tipográfica. A proposta é que montemos um Museu onde o público possa apreciar essa arte através de demonstrações in loco do funcionamento das antigas máquinas tipográficas. Entendemos também, que revitalizar as potencialidades do Ponto de Cultura e Gráfica Lira Nordestina, passa também pelo resgate, identificação, acondicionamento e catalogação de seu acervo, além de estratégias como a dinamização e potencialização da economia criativa e capacitação de agentes produtores de cultura, dinamizando a Lira Nordestina como espaço de referência para a pesquisa, iniciação e capacitação de novos artistas, o que consideramos um avanço em direção as expectativas e demandas dos agentes culturais da região, da comunidade acadêmica e da sociedade em geral. Nesse sentido, objetiva esse projeto demonstrar a importância que a tipografia São Francisco teve na produção tipográfica e com o levantamento e catalogação das máquinas tipográficas, baseando-se em uma ficha inventário, pretende-se resgatar e preservar este patrimônio cultural, utilizando-se da memória dos xilógrafos e gráficos da Lira Nordestina, especialmente José Lourenço Gonzaga e Airton Laurindo. Além disso, com esse projeto pretende-se viabilizar o acesso da comunidade em geral a este patrimônio histórico e cultural que através da narrativa dos xilógrafos recuperam parte da história da imprensa brasileira e oferecer uma maior visibilidade para Lira Nordestina. A história tipográfica brasileira começa com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, que junto com a implantação da Biblioteca Real, Escola de Artes e Ofícios. Em janeiro, do mesmo ano, foi criada a Imprensa Régia, que servia para imprimir documentos oficiais do país, e apenas em 1821 os particulares que tinham tipografias clandestinas tiveram permissão para imprimir em suas tipografias. No cariri cearense a história tipográfica tem seu início de forma expressiva na década de 1920 com a criação da Folhetaria Silva por José Bernardo da Silva que no ano de 1938 passou a se chamar Tipografia São Francisco. Quase 10 anos depois, em 1949, José Bernardo adquire os direitos autorais dos poetas pioneiros como Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde tornando a Tipografia São Francisco uma das tipografias das mais importantes na produção

de cordéis no país. Em 1980 a tipografia passa a se chamar Lira Nordestina, sugestão dada pelo poeta Patativa do Assaré. E em 1982 a filha de José Bernardo, Maria de Jesus, vende a Lira para o governo do estado do Ceará e em 1988 passa a ser parte do patrimônio da Universidade Regional do Cariri- URCA, como equipamento cultural ligado a Pró-Reitoria de Extensão. **Objetivo** OBJETIVO GERAL: Catalogar máquinas, ferramentas e as práticas culturais da impressão tipográfica da antiga Tipografia São Francisco, uma das mais importantes editoras de cordéis do Brasil, atual Lira Nordestina, como ação de preservação da memória e do patrimônio cultural do cariri cearense. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**:- Preservar a memória da cultura impressa de cordéis para as futuras gerações;- Identificar, valorar, classificar indexar e conservar instrumentos gráficos;- Relatar a história dos instrumentos gráficos a partir da memória dos sujeitos que atualmente estão na Lira Nordestina;- Colaborar para a afirmação de uma dimensão patrimonial dos móveis, equipamentos e técnicas da tipografia;- Desenvolver publicação específica (catálogo); com fotografias e breve histórico das máquinas, instrumentos tipográficos e práticas de impressão;- Digitalizar as fichas de inventário para hospedagem no site da Lira Nordestina;- Colaborar na implantação do Museu Memória Viva do Cordel. **Metodologia** A metodologia utilizada na organização do catálogo de equipamentos e instrumentos tipográficos da Tipografia São Francisco, constou na primeira etapa de identificação, através da memória dos sujeitos integrantes da tipografia: José Lourenço, Cícero Lourenço, Cícero Vieira, Airton Laurindo e Antônio Gonçalves. Em seguida, procedemos à catalogação das máquinas e móveis, com finalidade de organizar de forma objetiva as principais informações pertinentes, facilitando assim o acesso do pesquisador/visitante aos dados técnicos e históricos de cada maquinário ou móvel, como: Identificação; Ano de Fabricação; Origem; Fabricante; Utilização, Observações, através de uma Ficha Inventário, com foto do equipamento. De natureza qualitativa, a pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados, além da bibliografia pertinente, entrevistas semiestruturadas com os sujeitos elencados acima, registros audiovisuais, fotografias. Como base conceitual, utilizamos principalmente, os estudos da oralidade e da memória. Nesse sentido, a história da tipografia, em especial de seus equipamentos e instrumentos, narrada através da memória e da oralidade, configura-se como uma narrativa coletiva e compartilhada pelos protagonistas de sua própria história. A proposta da Universidade Regional do Cariri é que no futuro seja implantado um Museu onde o público possa apreciar essa arte através de demonstrações in loco do funcionamento das antigas máquinas tipográficas. Como primeiro passo para a futura implantação do Museu Vivo do Cordel, estaria à catalogação das máquinas e móveis da antiga Tipografia São Francisco, finalidade de nossa proposta de pesquisa. **Resultados** Pesquisas recentes demonstram a importância da preservação de acervos das gráficas como forma do resgate da memória tipográfica do Brasil. Nesses trabalhos sobressai a catalogação dos acervos da Editora Universidade Federal de Pernambuco dos tipos móveis ainda existentes e da oficina tipográfica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU USP) e principalmente o Museu do Pão de Santo Antônio, em Diamantina-MG. Acompanhando a tendência da preservação dessa memória tipográfica a Universidade Regional do Cariri catalogou 13 máquinas tipográficas em uso e desuso, através de ficha catalográfica, como também móveis e tipos. As máquinas e móveis comporão o Museu Vivo do Cordel, projeto em andamento. Entre as máquinas encontram-se a Linotype máquina de composição de tipos de chumbo inventada pelo emigrante alemão Ottmar Mergenthaler, no ano de 1884, em Baltimore, nos EUA; Picotadeira, adquirida por José Bernardo da Silva, ainda em uso; Alauzete, que substitui o prelo manual, inventada em princípios de 1863, impressora de cordéis usada por Leandro Gomes de Barros e João Martins de Athayde, provavelmente adquirida por José Bernardo no final da década de 1940; Prelo manual e de Pedal, entre cavaletes de tipos e tipos móveis, todos catalogados para socialização com pesquisadores e o público em geral. **Conclusão** A acessibilidade das informações e preservação da história tipográfica caririense é ponto importante nesse processo, elaborando informações de forma didática, objetiva e com linguagem adequada ao tipo de público que se espera alcançar: pesquisadores, estudantes e comunidade em geral. Procederemos, além da catalogação, à digitalização e divulgação do acervo documental a partir da criação de uma coleção digital que ficará disponibilizado on line no site da Lira Nordestina ([www.urca.br/proex/liranordestina](http://www.urca.br/proex/liranordestina)). A proposta da Universidade Regional do Cariri através de Pró-Reitoria de Extensão é que no futuro seja implantado um Museu onde o público possa apreciar essa arte através de demonstrações in loco do funcionamento das antigas máquinas tipográficas.

**PALAVRAS-CHAVE:** LIRA NORDESTINA. HISTÓRIA DA TIPOGRAFIA. CATALOGAÇÃO

**ÁREA TEMÁTICA:** HISTÓRIA

**FORMA DE APRESENTAÇÃO:** ORAL